O BEM VIVER NO PENSAMENTO COMPLEXO MORINIANO, IMPLICAÇÕES AO ENSINO ESCOLAR

Geneci Libarino Figueredo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6505-7065
Endereço eletrônico: 2023f0094@uesb.edu.br

Márcia de Oliveira Menezes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: http://orcid.org/0000-0001-9453-5900
Endereço eletrônico: marcia.menezes@uesb.edu.br

Renato Pereira de Figueiredo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-6682-4892
Endereço eletrônico: renato.figueiredo@uesb.edu.br

Palavras-chave: Bem viver; pensamento complexo; ensino escolar.

INTRODUÇÃO

A ideia do bem viver tem sido considerada relevante para o escopo do conhecimento humano desde a época dos pensadores gregos antigo, ganhando expressividade inclusive no pensamento do filósofo grego Sócrates, que, nos séculos V e VI a. C., relacionou a busca pelo bem viver com a importância da busca pela virtude e pelo conhecimento (Luce, 1994). Decorridos mais de dois milênios, as inquietações humanas acerca do bem viver continuam despertando o interesse de diversos estudiosos, especialmente no âmbito acadêmico. Nesse contexto, o tema aparece sob diferentes enfoques teóricos, evidenciando que o viver humano necessita ser repensado diante dos novos desafios do presente.

Atento à essa conjuntura atual, caracterizada também por um modo de conhecer e viver fundamentado num tipo de pensamento disjuntivo e simplificador, advindo com o desenvolvimento da ciência moderna ocidental a partir do século XVII, o pensador contemporâneo Edgar Morin, filósofo, sociólogo e antropólogo francês, propõe o Pensamento

Complexo. Nessa perspectiva teórica, encontramos um terreno fértil para empreender a presente discussão acerca do bem viver, para então, tecer reflexões sobre o ensino escolar, tendo em vista que, sob o entendimento moriniano, para um melhor viver no presente faz-se necessário três tipos de reformas: de pensamento, de conhecimento e de ensino (Morin, 2003).

O bem viver no escopo do Pensamento Complexo se destaca como um modo de existência a ser cultivado por meio de uma nova maneira de pensar, que é o modo de pensar complexo. Ao reconhecer a interdependência entre o viver humano e o mundo físico, bem como as condições tanto subjetivas quanto objetivas, que se entrelaçam no processo do viver humano, Morin (2015) defende a necessária articulação entre o processo de ensino escolar e o viver, reafirmando a importância do desenvolvimento do modo de pensar complexo como condição para o "bem pensar", considerado imprescindível ao bem viver.

Morin (2005) sinaliza para os perigos que as rupturas éticas da relação trinitária indivíduo/sociedade/espécie tem causado para o viver humano, para as sociedades e para o planeta. Em meios as preocupações envolvendo as problemáticas contemporâneas, Edgar Morin aponta para a urgência de um ensino escolar comprometido em auxiliar o estudante na condução do seu bem viver, numa conjuntura histórica que se faz necessário integrar cultura científica e cultura humanística visando a promoção de uma compreensão complexa não apenas da realidade, mas também do próprio ser humano e do seu viver.

Nessa discussão, inserimos a proposta deste trabalho que tem como objetivo apresentar, com base na ótica do Pensamento Complexo, proposto por Edgar Morin, uma compreensão preliminar sobre o bem viver no intuito de contribuir com as reflexões acerca do ensino escolar. Este estudo consiste num recorte de uma pesquisa de doutorado em construção. Com a pretensão de alcançar o objetivo estabelecido para o presente trabalho, propomos as seguintes questões orientadoras deste estudo: como a ideia do bem viver é concebida pelo Pensamento Complexo moriniano? Como essa compreensão pode ensejar contribuições ao ensino escolar?

Alinhados com a perspectiva moriniana, entendemos que o ensino escolar necessita ter um papel fundamental na condução do viver humano. Por considerar a necessária articulação entre o processo de ensino escolar e o viver, concordamos que o ensino necessita auxiliar o estudante na compreensão de sua condição humana. Diante das reflexões sobre o bem viver no escopo da perspectiva moriniana, nos arriscamos a pensar e imaginar um processo de

ensino e aprendizagem escolar ancorado na percepção de escola enquanto um lugar de "para discutir e experimentar, também, os valores éticos da responsabilidade com a vida, com a amizade, com a justiça e com a felicidade humana", como também defende Almeida (2005, p. 30).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório (Gerhardt e Silveira, 2009), foi desenvolvida a partir de um percurso trilhado à luz de ensinamentos oriundos do Pensamento Complexo a partir de estudos realizadas no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa em Conhecimento Científico (GEPECC), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn) desta universidade. Seu delineamento metodológico ocorreu por meio de três etapas: I. Busca e seleção de obras de Edgar Morin com o intuito de conhecer o tema proposto; II. Realização da leitura do material de estudo selecionado para análise e, por fim, a etapa III, momento em que foram realizadas as discussões que culminaram com a construção dos resultados preliminares. A partir do referencial da Teoria do Pensamento Complexo, desenvolvemos a análise que se segue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados possibilitaram não apenas tecer um entendimento sobre como a ideia do bem viver é concebida no escopo do Pensamento Complexo, mas também ampliar o nosso olhar para uma compreensão que consideramos ser relevante para a almejada renovação do ensino escolar. Ficou evidenciado que, para Morin (2000), o bem viver ecoa numa ética que demanda pelo desenvolvimento da consciência acerca da condição humana e do reconhecimento da complexidade inerentes aos diferentes tipos de fenômenos, comumente negligenciada por um modo de conhecimento forjado nastensões de certeza, ordem, linearidade e fragmentação da ciência moderna.

Edgar Morin opõe-se a ideia de que o bem-estar e os males da sociedade desaparecerão com o progresso econômico e científico com base no modelo de conhecimento associado ao reino exclusivo do quantitativo. Pontua que, diante das crises que assolam a humanidade, seja necessário mudar o modo como vivemos. Ao evidenciar a necessidade de uma ética do gênero humano, no seu sentido da "antropo-ética", cujo reconhecimento

encontra-se limitado pelo modo de conhecimento fragmentado, simplificador e hiperespecialização, alerta que o ser humano moderno está sujeito a mais cegueiras do que elucidações. Assim, destaca a importância da Religação dos saberes, haja visto que os múltiplos aspectos da realidade humana só podem adquirir sentido se forem religados a ela (Morin, 2000).

Nessa conjuntura, entendemos que o bem viver na perspectiva moriniana encontra-se integrada à busca pela compreensão da condição humana bem como pelo desenvolvimento de um viver ancorado na ética da religação, concebida também como "um ato que religa, ao próximo, aos seus, à comunidade, à humanidade e, em última instância, ao cosmo" (Morin, 2013, p. 3). É possível observar que o olhar moriniano para o bem viver não se encontra distante do olhar de outros teóricos que tratam o tema, já que muitos deles também incorporam à ideia de bem viver à busca de um viver pautado no respeito à natureza, às pessoas, à diversidade, à convivialidade, solidariedades... (Acosta, 2016).

Na intenção de explicitar uma compreensão acerca de como o olhar para o bem viver, a partir da ótica complexa, pode contribuir com o ensino escolar, observamos ser necessário repensar a finalidade da educação à luz do reconhecimento de que a es cola deve auxiliar as pessoas na busca por um melhor viver, como adverte Morin (2015). A aprendizagem passa a ser concebida como caminho para a construção de um modo de pensar complexo, capaz de conceber o ser humano e o seu viver e suas múltiplas dimensões. Assim, o ensino escolar necessita assumir também sua missão de auxiliar os estudantes a viverem melhor consigo mesmos, com os outros e com o planeta, com base na ética da religação, que, como preconiza o Pensamento Complexo, integra também a responsabilidade, a solidariedade, a compreensão e a cidadania planetária, considerados imprescindíveis ao bem viver neste século XXI.

CONCLUSÕES

Concluímos que a percepção complexa acerca do bem viver envolve a urgência do desenvolvimento da compreensão da condição humana e da consciência ética, ancorada na "antropo-ética", que, como propõe Morin (2000), leva em conta o caráter ternário da condição humana. Assim, o bem viver, concebido a partir das lentes da complexidade moriniana, apresenta-se como uma via para novas reflexões acerca de como o ensino escolar precisa ser conduzido neste século, já que o viver na era planetária tem apresentado desafios que

evidenciam a importância de um modo de pensar complexo, ou seja, o bem pensar, considerado imprescindível ao bem viver. Assim, a intersecção entre o bem viver e o ensino escolar apresenta-se como uma nova possibilidade de estudo e reflexão para todos que acreditam na possibilidade de uma melhor viver num mundo que também precisa ser um lugar melhor.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária: Elefante, 2016.

ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educar para a complexidade:** o que ensinar, o que aprender. In Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI / Ana Lúcia Sarmento Henrique. Natal: Editora do CEFET-RN, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Rev. Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulinas, 2015.